

## IMPACTO DO PERFIL E EXPERIÊNCIA DO EGRESSO NO DELINEAMENTO DE SUA CARREIRA COMO ENGENHEIRO

*Elaine Pinto Varela Alberte*

*Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica, Departamento de Construção e Estruturas*

*Rua Aristides Novis, 2, Federação*

*CEP 40210-630 – Salvador – Bahia*

*Alex Pires Carneiro*

*Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação*

*Cidade do Saber*

*CEP – Camaçari – Bahia*

*Eric Leonel de Oliveira Carvalho*

*Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica, Departamento de Construção e Estruturas*

*Rua Aristides Novis, 2, Federação*

*CEP 40210-630 – Salvador – Bahia*

**Resumo:** *A avaliação da qualidade de Instituições de Ensino Superior (IES) a partir da situação dos egressos já é uma ação bastante desenvolvida no âmbito mundial. Por outro lado, o acompanhamento de egressos ainda é uma política pouco disseminada entre as IES brasileiras. Além disso, observa-se que as avaliações existentes centram-se no dado de empregabilidade e não buscam avaliar a influência do processo formativo do indivíduo nesse resultado. Em 2016, o curso de Engenharia Civil da UFBA desenvolveu uma ferramenta de avaliação dos seus egressos. A ferramenta permite relacionar o perfil do indivíduo e experiência de estágio vivida durante a graduação com sua situação ocupacional ao concluir o curso. O presente artigo objetivou analisar o delineamento inicial da carreira do egresso, a partir desses critérios. Foram analisados os perfis de 146 egressos distribuídos entre os períodos letivos de 2016.1 a 2017.2. Os resultados indicam a importância das experiências de estágio no delineamento da carreira do engenheiro, bem como permite identificar tendências com base no gênero, idade e participação em organizações estudantis, indicando que a ferramenta desenvolvida tem grande capacidade para auxiliar a proposição de diretrizes para melhoria da eficácia do processo formativo do aluno do curso em questão.*

**Palavras-chave:** *Avaliação, Empregabilidade, Destino, Egressos.*

### 1 INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade de IES a partir da empregabilidade dos egressos já é uma ação bastante desenvolvida em diversas universidades do mundo. Frawley e Harvey (2015) realizaram estudo sobre as ferramentas existentes globais e corroboram que as avaliações de egressos são as ferramentas mais comuns a nível mundial para análise da eficácia das IES. Os

referidos autores sinalizam que instituições da Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, Eslováquia, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Noruega, Reino Unido, Romênia e Suíça já realizam pesquisas completas e eficientes avaliando a qualidade da IES pela empregabilidade de seus egressos.

Carvalho e Alberte (2017) indicam diversos exemplos, como o ranking internacional de avaliação de universidades Quacquarelli Symonds Limited - QS Top Universities que possui indicador de fácil mensuração sobre a empregabilidade dos egressos (QS, 2012).

E, nesse contexto, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem buscado alinhar-se a proposta mundial de avaliar as IES através do egresso e sua empregabilidade. Em 2014 foram realizadas alterações na política de acompanhamento do egresso através da criação de novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Desde então, o SINAES possui indicadores mais claros e de maior importância para acompanhamento de egressos e atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico: indicador 3.11, de Políticas e Ações de Acompanhamento dos Egressos, e o indicador 3.12, de Atuação dos egressos da IES em ambiente socioeconômico.

Entretanto, a Comissão Avaliadora do SINAES quantifica os indicadores em conceitos apenas avaliando o grau de alcance do plano de ação estabelecido pela IES em relação ao indicador. Não há padronização oficial para lidar com o egresso como forma de avaliação da IES. Cabe a cada IES definir o plano de ação para atuar com os egressos.

Assim, observa-se que a análise de empregabilidade do egresso no país tem se apresentado em iniciativas individuais e isoladas das próprias IES brasileiras. E mesmo com a iniciativa do SINAES de se aumentar o peso dos indicadores de acompanhamento de egresso no Conceito Institucional (CI) e de se criar um indicador de verificação da empregabilidade do egresso no item de Avaliação Institucional Externa, o acompanhamento de egressos ainda é uma política pouco disseminada entre as IES brasileiras.

Por outra parte, seja no âmbito nacional ou internacional, observa-se que as avaliações existentes centram-se no dado de empregabilidade e não buscam avaliar a influência do processo formativo do indivíduo nesse resultado.

Baseando-se nesta demanda e em extensa revisão bibliográfica sobre experiências internacionais já existentes, em 2016, o curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Bahia (UFBA) desenvolveu uma ferramenta de avaliação interna a partir da empregabilidade dos seus egressos (Carvalho e Alberte, 2017). Além de identificar o status ocupacional do egresso (Empregado, Empreendedor, Continuarei estudando, Outros Destinos, Indefinido), a ferramenta identifica o perfil do indivíduo e suas experiências acadêmicas formativas antes e durante sua formação, como, por exemplo, estágios, iniciações científicas, graduações anteriores, etc..

O presente estudo se propõe a analisar o delineamento inicial da carreira dos egressos do curso de Engenharia Civil da UFBA, a partir do seu perfil e tendo em vista as experiências de estágio realizadas. Espera-se que os resultados contribuam para auxiliar a proposição de diretrizes para melhoria da eficácia do processo formativo do aluno do curso em questão, a partir da busca por um melhor quantitativo de egressos com situação de carreira inicial definida.

## 2 FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE IES ATRAVÉS DO EGRESSO

As ferramentas de avaliação de IES com foco no egresso tendem a analisar a empregabilidade do indivíduo.

Para Hillage e Pollard (1998), empregabilidade é ter “a capacidade de conseguir um emprego inicial, manter um emprego ou obter um novo emprego se necessário”.

O aspecto de simplicidade da definição sinalizada por Hillage e Pollard (1998) permitiu o crescimento deste conceito entre as políticas públicas de Ensino Superior por todo o mundo. Adicionalmente, esta definição de empregabilidade torna a forma de mensuração da IES objetiva, ou seja, são definidos parâmetros gerais aplicados a toda a amostra que independem das características individuais dos respondentes. Considera-se então como pressuposto que, do ponto de vista de características, todos os concluintes das universidades estão aptos a conseguir um emprego e somente são diferenciados a partir das experiências profissionais obtidas.

O motivo de analisar a empregabilidade diretamente nos egressos da IES é focar os esforços justamente naquele que é um dos produtos finais da universidade. Além disso, colocar o egresso como foco da análise de empregabilidade e conseqüentemente uma forma de avaliação da universidade, facilita a relação e acompanhamento com o egresso. Afinal, o primeiro passo para estabelecer a relação de confiança entre o egresso e a IES é o sentimento de utilidade de ambas as partes. Ou seja, em uma troca de informações de ambas as partes, o egresso colabora com as políticas de empregabilidade da universidade, e a universidade, por sua vez, é reconhecida por fazer o seu papel de auxiliar o estudante na transição da IES para o mercado de trabalho. (DE SOUZA MIRANDA ET AL.,2015)

O Quadro 1 apresenta um resumo das principais ferramentas de avaliação de IES pela empregabilidade do egresso identificadas na bibliografia, sendo a grande maioria de âmbito internacional (Frawley, Harvey,2015; GCA, 2016a; GCA, 2016b; HEA, 2013; HESA, 2015; KOAB, 2016; De Souza Miranda et al.,2015; MIT, 2015; MS, 2015 e NACE, 2016) .

No Brasil, De Souza Miranda et al. (2015) identificou diversos estudos realizados por IES nacionais com o objetivo de avaliar suas instituições pela empregabilidade dos egressos (Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-PR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)). Contudo, os autores indicam que estas avaliações são pontuais e não correspondem a ferramentas institucionalizadas com aplicações periódicas.

Assim, no âmbito nacional o destaque é dado à ferramenta da FEARP-USP, apresentada por De Souza Miranda et al. (2015). O referido estudo foi desenvolvido na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEARP-USP), e corresponde a uma análise retrógrada de empregabilidade a partir de metodologia inovadora a qual possibilitou um grande alcance dentro da amostra dos mais de 15 anos de egressos das faculdades participantes, obtendo níveis internacionais de porcentagem de resposta.

O Quadro 1 demonstra claramente os anos de experiência que cada país tem de aplicação de ferramenta de avaliação das IES pela empregabilidade dos seus egressos. Embora, muitos focos das ferramentas sejam coincidentes, ainda não existe consenso internacional sobre a periodicidade de aplicação após a graduação. Por outro lado, essas ferramentas são muito versáteis pois que atingem um grande número de respondentes em grande extensão territorial e com altas taxas de resposta.

Observa-se, contudo, que as ferramentas tendem a se limitar a indicar a empregabilidade do egresso. Poucas focam na relação da formação com o trabalho / ocupação obtidos. Evidencia-se aqui a necessidade da ferramenta de avaliação também ser utilizada para direcionar ações e diretrizes para melhoria do curso, seja na busca de uma maior taxa de empregabilidade entre egressos, ou mesmo de uma maior taxa de indivíduos com situação de carreira definida.

Quadro 1 - Ferramentas de avaliação de IES pela empregabilidade do egresso identificadas na bibliografia.

País / IES	FAE	Ano de criação	Período de aplicação da FAE (meses)	Variáveis de análise										Quant. de IES (2015)	Quant. de respostas (2015)	Respostas obtidas (%)		
				Perfil do egresso	Destino do egresso	Método de procura	Relação estudo-trabalho	Auto-seleção de competências	Satisfação no emprego	Informações empregado e/ou empregador	Expectativas/qualificações para o emprego	Influências para alcance ocupacional	Percepção de qualidade e relevância dos estudos				Salário	
Alemanha	KOAB	2005	1 a 2	X	X	X	X	X	X							65	48.900	40
Austrália	GDS	1974	< 4	X	X	X	X			X						60	131.900	53,6
Canadá	NGS	1982	> 24		X		X			X		X	X			-	-	49,1 (20 13)
EUA	NACE First destination	2014	< 6	X	X									X		273	219.000	46,6
Irlanda	HEA First Destination Survey	1982	< 9	X	X		X						X		Todas (2013)	-	-	72,2 (20 12)
Reino Unido	DHLE	1961	< 6	X	X					X				X		161	399.345	75,6
UC Berkely	Carrer Destination Survey	2014	< 6	X	X					X				X		1	2.615	35
MSU	MSU	2009	< 6	X	X					X				X		1	5.115	84
MIT	Graduating Student Survey	2002	< 3	X	X	X				X				X		1	1.470	64,2
FEARP-USP	-	-	-	X	X								X	X		1	1.185	47,7

Fonte: adaptado de Carvalho & Alberte, 2017

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo corresponde a uma pesquisa aplicada de caráter exploratório que busca contribuir para analisar os resultados obtidos com a aplicação da Ferramenta de Avaliação do Egresso (FAE) proposta por Carvalho e Alberte (2017), de modo a obter informações capazes de direcionar ações de melhoria da situação ocupacional dos egressos do curso.

A FAE utiliza um questionário estruturado para coleta dos dados. O questionário está composto por três grupos de informações (categorias): perfil, experiência, e destino do egresso. Para cada categoria defini-se um grupo de parâmetros de mensuração. Subdividindo as categorias e os seus parâmetros têm-se:

- Perfil: semestre letivo; número de identificação; idade; sexo; graduação anterior e/ou curso técnico
- Experiência: quantidade de estágios realizados, atividade principal de cada estágio; duração de cada estágio; participação em organizações estudantis (diretório acadêmico, empresa júnior, equipe de competição, etc.)

- Destino: situação atual após a graduação. Esta categoria por sua vez compreende em cinco sub-categorias (Empregado, Empreendedor, Continuarei estudando, Outros Destinos, Indefinido), conforme descrito a seguir:
  - Empregado: forma da obtenção do emprego; motivo de aceitar o emprego; tamanho da empresa; localização do trabalho; cargo na empresa; atividade principal no emprego; salário aproximado; relevância da graduação para o trabalho;
  - Empreendedor: fundador da empresa; setor de atuação da empresa; tamanho da empresa; localização da empresa; cargo na empresa; salário aproximado; motivo de empreender;
  - Continuarei estudando: nome da universidade; nível de graduação; nome do curso de graduação; motivo de continuar estudando;
  - Outros destinos: definição do próximo destino; motivo de escolha do destino
  - Indefinido: definição da opção que melhor qualifica; dificuldade em achar emprego.

Combinando as três categorias gerais e as cinco categorias específicas, têm-se no total trinta e dois parâmetros de mensuração. Portanto, a FAE conta com cinco questionários diferentes gerados a partir da escolha da categoria geral Status combinados em somente uma ferramenta. O número máximo de parâmetros de mensuração são dezessete em qualquer status definido pelo respondente.

A forma de aplicação escolhida foi através de levantamento (survey), via questionário, que objetivou uma fácil aplicação (prevendo continuidade da ferramenta) e rápido preenchimento (menos de cinco minutos para preencher o questionário completo).

A aplicação foi realizada por meio de uma Web Survey utilizando a ferramenta on-line Google Forms. A coleta dos dados foi realizada para os semestres 2016.1, 2016.2, 2017.1 e 2017.2. A ferramenta foi enviada, através do endereço de e-mail cadastrado na UFBA, para todos os concluintes do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Bahia, no período da colação de grau do referido semestre de graduação. A exceção ocorreu para o semestre 2016.1, cuja aplicação se deu em um período médio de 4 meses após a colação de grau, por se tratar do período de implantação inicial da FAE.

Neste trabalho são analisados: a taxa de resposta aos questionários; o destino do egresso com base no seu perfil, considerando o gênero, a idade, se o egresso já possuía outra graduação; e o destino do egresso com base na experiência adquirida durante o curso (estágios e participação em organizações estudantis).

Os resultados da categoria destino do egresso foram divididos em dois grupos: aqueles egressos que tem a situação da carreira definida após a graduação e aqueles que estão em uma situação de carreira indefinida. Os egressos na situação indefinida são aqueles que estão procurando emprego ou não têm definição alguma do seu próximo passo. Por sua vez os egressos em situação definida são os que estão empregados, são empreendedores, que continuarão os estudando ou os que escolheram outros destinos para a carreira.

## 4 RESULTADOS

A taxa de resposta média foi de 54%, considerada por Nulty (2008) uma taxa satisfatória para surveys desta natureza. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de respostas. Nela observa-se que a taxa de resposta dos egressos de 2016.2 foi a maior de todos os semestres, devido a maior divulgação e mobilização dos egressos ocorrida no período.

Tabela 1 – Respostas obtidas com aplicação da FAE.

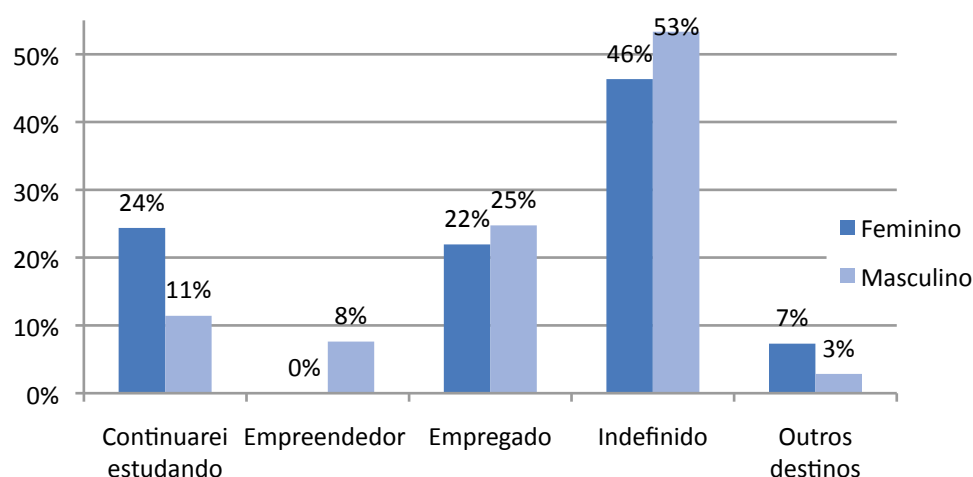
Amostra	Indivíduos (und)	Respostas obtidas (und)	Respostas obtidas (%)
Egressos 2016.1	50	23	46
Egressos 2016.2	72	55	76
Egressos 2017.1	78	38	49
Egressos 2017.2	68	30	44
Total	268	146	54

Fonte: Autores

Pese a taxa média de respostas seja considerada satisfatória, destaca-se a importância de serem feitas ações de mobilização e engajamento dos formandos para aumentar o número de resposta das próximas aplicações (2018.1, 2018.2, etc). Conforme proposto por Voinov & Bousquet (2010), os respondentes devem perceber a relevância da sua contribuição e o valor potencial dos resultados do estudo para seus próprios interesses. Neste sentido, a coordenação do colegiado do curso propõe realizar sessões de forma periódica para apresentação e discussão com os alunos do curso sobre os resultados obtidos. Estas sessões teriam o objetivo duplo de apoiar os alunos na condução da sua vida acadêmica com vistas a alcançar destinos almejados para sua carreira e ao mesmo tempo sensibilizá-los sobre a importância da sua participação na pesquisa.

A figura 1 apresenta o destino do egresso com base na seu gênero. No total 41 respondentes são do sexo feminino e 105 do sexo masculino. Neste gráfico percebe-se que o percentual de mulheres que continuará estudando (24%) é mais que o dobro do percentual de homens (11%). Também chama a atenção que nestes 2 anos de pesquisa, nenhuma das engenheiras respondentes indicou estar empreendendo, sendo que 8% dos engenheiros respondentes do sexo masculino são empreendedores. Estes dados apontam para a possibilidade de fortalecer entre as alunas o perfil empreendedor e entre os alunos a importância da formação continuada e a possibilidade de seguir os estudos logo após a graduação.

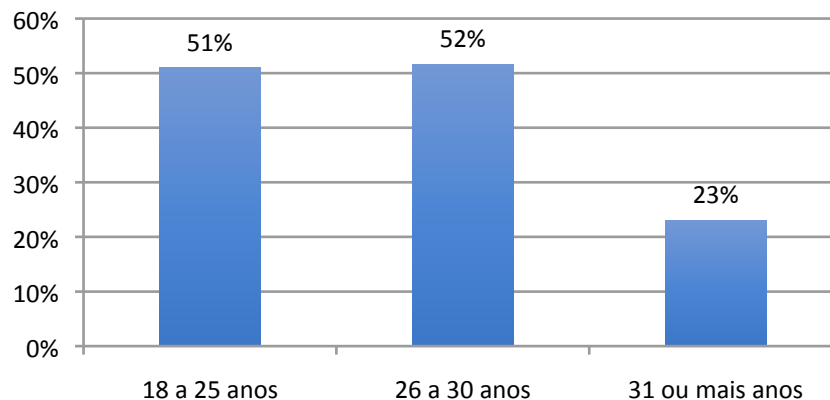
Figura 1 – Destino do egresso com base no gênero



Fonte: Autores

A análise da idade do egresso (figura 2) aponta que a maioria dos egressos com 30 anos ou menos tem situação de carreira definida no momento da formatura. Por sua vez, somente 23% dos egressos com 31 anos ou mais tem situação de carreira definida (23%).

Figura 2 – Percentual de egressos com destino definido por perfil de idade

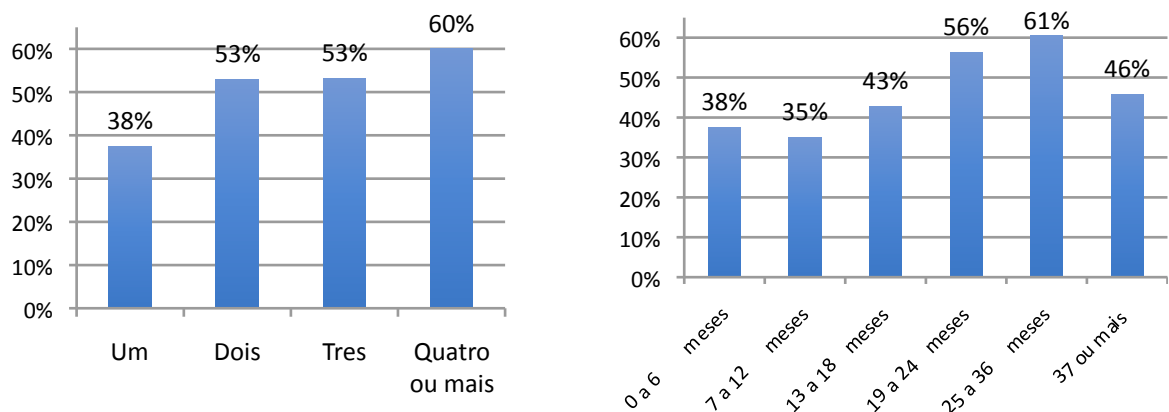


Fonte: Autores

O número de estágios que o indivíduo realizou durante a graduação também indica uma influência na situação do egresso (figura 3a). A maioria dos egressos que tiveram duas ou mais experiências de estágio tem a sua situação de carreira definida. Os engenheiros que tiveram somente uma experiência de estágio tem o menor percentual de definição quanto a situação da carreira (38%). Quanto ao tempo total de estágio, os resultados indicam que os egressos que estagiaram entre 19 e 36 meses tiveram o maior índice de definição das suas carreiras (superior a 55%), enquanto os que estagiaram somente 12 meses ou menos tem maior indefinição quanto ao destino da carreira (38% ou menos tem isto definido). Com base nestes resultados, não se percebe que egressos que estagiaram por mais de 37 meses estão com maior indefinição que os graduados que estagiaram de 19 a 36 meses.

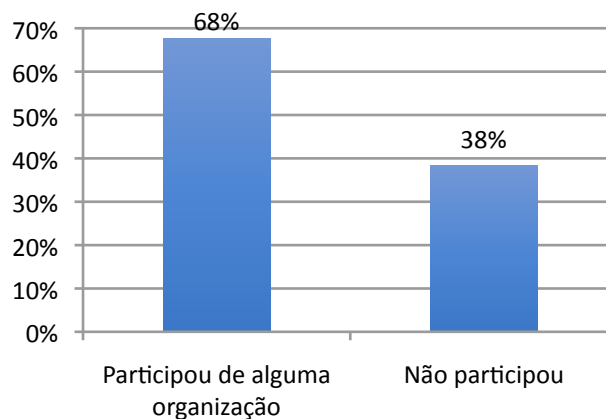
Os resultados também indicam que a participação em organizações estudantis, como diretório acadêmico, empresa júnior e equipes de competições acadêmicas, influencia na definição da carreira (figura 4). Sessenta e oito por cento (68%) dos egressos que participaram destas organizações durante seu período discente estão com a situação de carreira definida, enquanto que somente 38% dos os egressos que não participaram estão com situação definida.

Figura 3 –Egressos com destino definido segundo número de estágios (à esquerda) e por tempo de estágio (à direita)



Fonte: Autores

Figura 4 – Percentual de egressos com destino definido classificado com base na participação em organizações estudantis



Fonte: Autores

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho indica que perfil do indivíduo e experiência de estágio vivida durante a graduação contribuem com o delineamento inicial da carreira do egresso. Percebe-se a importância das experiências de estágio e a participação dos indivíduos em organizações estudantis no delineamento da carreira do engenheiro.

A aplicação regular desta ferramenta de avaliação dos egressos auxiliará a proposição de diretrizes para melhoria da eficácia do processo formativo do aluno de engenharia civil do curso em questão. Ressalta-se a necessidade de fortalecer o acompanhamento de egresso ao longo do tempo, bem como o desenvolvimento de ações para sensibilização e motivação dos egressos para manter ou elevar a taxa de resposta dos egressos. Além disso, para uma melhor avaliação da situação de carreira do egresso, observa-se a importância de se realizar a aplicação da FAE em momento posterior a saída do entrevistado da IES.

Há o interesse de outros cursos da Escola Politécnica de aplicar a ferramenta aos seus egressos. Cabe destacar que cada curso tem sua particularidade e as adaptações na ferramenta de avaliação do egresso podem ser necessárias para ampliar a aplicabilidade da ferramenta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 29 mar 2017.

CARVALHO, E. L. DE; ALBERTE, E. P. V. Empregabilidade dos Egressos: Uma Proposta de Ferramenta de Avaliação Para as Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In: COBENGE 2017: Inovação no Ensino/Aprendizagem em Engenharia. Joinville, 2017.

DE SOUZA MIRANDA, C.; PAZELLO, E.; LIMA, C. Egressos como Instrumento de



Avaliação Institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015.

FRAWLEY, D.; HARVEY, V. **Graduate Surveys: Review of International Practice**. Dublin: Higher Education Authority, 2015.

GCA(a). **Australian Graduate Survey: A report of the conduct of the 2015 Australian graduate survey**. Graduate Careers Australia Ltd, 2016

GCA(b). **Graduate Destination 2015: A report on the work and study outcomes of recent higher education graduates**. Graduate Careers Australia Ltd, 2016

HEA. **What Do Graduates Do? The Class of 2012. An Analysis of the Universities First Destination of Graduates Survey 2013**. Higher Education Authority, 2013.

HESA. **Destination of Leavers from Higher Education 14/15**. Higher Education Statistics Agency, 2016.

KALFA, S.; TAKSA, L. Cultural capital in business higher education: reconsidering the graduate attributes movement and the focus on employability. **Studies in Higher Education**, v. 40, n. 4, p. 580-595, 2015.

KOAB. **KOAB Projektbeschreibung 2016/2017: ABSOLVENTENBEFRAGUNG DES PRÜFUNGSJAHRGANGS 2015**. Kooperationsprojekt Absolventenstudien, 2016

MEC. **Instrumento de avaliação institucional externa**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/institucional/2010/instrumento\\_avaliacao\\_institucional\\_externa\\_recredenciamento.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/institucional/2010/instrumento_avaliacao_institucional_externa_recredenciamento.pdf)>. Acesso em: 29 mar 2017

MEC. **Instrumento de avaliação institucional externa**: subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2014/instrumento\\_institucional.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf)>. Acesso em: 29 mar 2017

MIT. **Graduation Student Survey: Survey Results**. Michigan Institute of Technology: Global Education & Career Development, 2015

MSU. **2015 Destination Survey Report**. Michigan State University, 2015

NACE. **First Destination for the college class of 2015**. National Association of Colleges and Employers, 2016

QS. **QS Stars Rating System**, 2012. Disponível em <<http://www.iu.qs.com/wp-content/uploads/2012/05/QS-Stars-Universitys-brochure-online.pdf>>. Acesso em: 29 mar 2017

## IMPACT OF THE PROFILE AND EXPERIENCE OF THE ALUMNI IN THE DEFINITIONS OF ITS CAREER AS ENGINEER

**Abstract:** *On one hand, the evaluation of the quality of Higher Education Institutions based on the situation of alumni is highly adopted at the global level. On the other hand, the follow-up of alumni is yet a limited a practice among Brazilian institutions. In addition, most of the existing evaluations focus on the employability data and do not seek to evaluate the influence of the individual's formative process on this result. In 2016, the Civil Engineering course of the Federal University of Bahia developed an assessment tool to follow-up the situation of its alumni. The tool allows relating the profile of the individual and experience of internship lived during the graduation with their occupational situation at the end of the course. The present article aims to analyze the initial delineation of the alumni career, based on these criteria. We analyzed the profiles of 146 graduates distributed between the semesters of 2016.1 to 2017.2. The results indicate the importance of the internship in the definition of the engineer's career. This study also identified trends according to gender, age and participation in student organizations, indicating that the tool developed has a great capacity to assist in proposing guidelines for improving the effectiveness of the learning process of the student*

**Key-words:** *Evaluation, Employability, Destination, Alumni.*